

INFOGRAFIA

JOVENS EM MATOSINHOS CONTEXTOS DE VIDA E PERSPETIVAS

ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE A JUVENTUDE
NO CONCELHO DE MATOSINHOS





Ficha técnica

Título

Jovens em Matosinhos contextos de vida e perspetivas

Estudo diagnóstico sobre a juventude no concelho de Matosinhos

Entidade promotora

Câmara Municipal de Matosinhos

Equipa

CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social

Autoria

Ana Cardoso (coord.)

Data

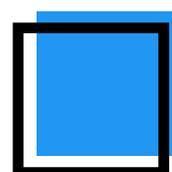
Julho de 2022

JOVENS EM MATOSINHOS CONTEXTOS DE VIDA E PERSPETIVAS

ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE A JUVENTUDE
NO CONCELHO DE MATOSINHOS

Os dados que se apresentam neste estudo resultam da recolha e análise da informação estatística disponível sobre Matosinhos para a população com idades entre os 15 e os 30 anos, sempre que tal foi possível.

Foi também realizado um processo de auscultação à população jovem do concelho que consistiu na aplicação de um questionário online, que decorreu entre outubro e dezembro de 2020, e na realização de grupos de discussão que envolveram jovens e profissionais.



Demografia

A população jovem de Matosinhos tem vindo a diminuir: entre 2011 e 2021 o concelho perdeu 1 859 jovens.

Em 2011 o número de pessoas com idades entre os 15 e os 24 anos a residirem em Matosinhos era de 18 851.

Em 2021 viviam no concelho 16 992 jovens.

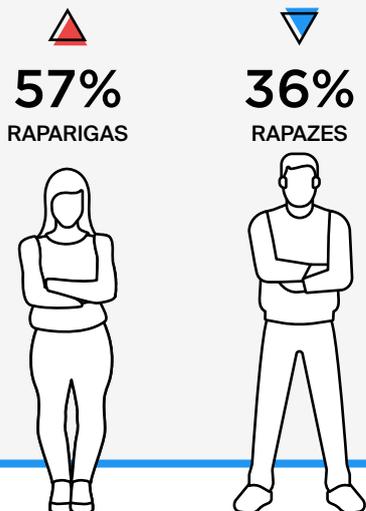
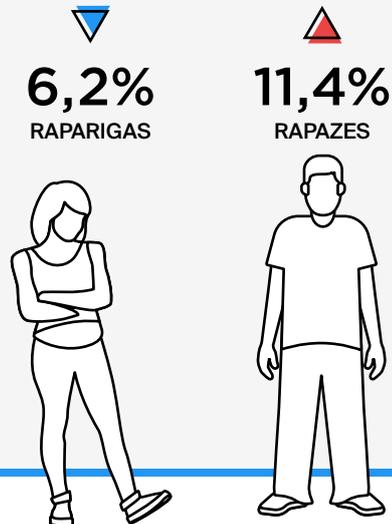


Educação e formação

Taxas de retenção no ensino secundário

As taxas de retenção no ensino secundário apresentam valores mais elevados nos rapazes. A maior diferença regista-se nos Cursos gerais/científico-humanísticos onde, no ano letivo 2020/2021, a taxa de retenção entre os rapazes foi de 11,4% e de 6,2% entre as raparigas.

CURSOS GERAIS/
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS
2020/2021



Expectativas em relação ao percurso escolar

Ao serem questionados/as sobre as expectativas em relação ao seu percurso escolar, as jovens raparigas revelam expectativas mais elevadas - 57% espera ir além da licenciatura. A percentagem de rapazes que aponta no mesmo sentido desce para 36%.

Opinião positiva da escola

A larga maioria dos/as jovens inquiridos/as tem uma opinião positiva da escola (75%) mas tal não impede que se 'reclame' um sistema de ensino-aprendizagem mais atrativo e promotor do desenvolvimento intelectual.



“A matemática, o português, a história, entre outras disciplinas, são fundamentais, mas falta algo mais que cative os jovens para a escola.” Faltam ainda “Iniciativas que permitissem aos jovens debater ideias, de forma a incentivar o seu espírito argumentativo e de opinião face às temáticas da sociedade/mundo onde estão inseridos.”

Jovens respondentes ao questionário

Educação e formação

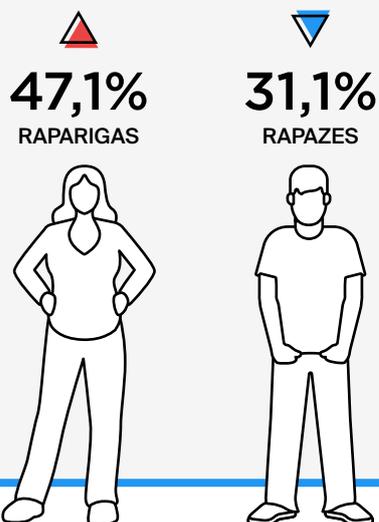
Por outro lado, rapazes e raparigas manifestaram-se por uma escola com uma maior dinâmica de participação:



A escola deve ouvir, ouvir MESMO, mais a opinião dos estudantes para saberem o que podem melhorar.”

Jovem respondente ao questionário

A escola é um fator de pressão



Parte dos/as jovens afirma que a escola é um fator de pressão nas suas vidas mas são mais as raparigas que expressam tal sentimento: 47,1% face a 31,1% dos rapazes.



As raparigas são mais responsáveis” - afirmaram alguns rapazes nos grupos de discussão - **“por isso, sentem mais a pressão”**. Esta pressão, ainda nas palavras dos/as jovens, é também exercida pelas famílias que **“querem que se tenha boas notas para se conseguir entrar no ensino universitário.”**

Jovem respondente ao questionário

Apesar da pressão há uma perceção positiva do impacto da educação nas suas vidas, nomeadamente ao nível da integração no mercado de trabalho:



Se seguirmos para a faculdade temos mais oportunidades no mundo do trabalho.”

Jovem respondente ao questionário

Tem havido um aumento do número de alunos/as matriculados/as em cursos profissionais mas nem sempre os cursos se enquadram em áreas com boas perspetivas de empregabilidade. Por parte dos/as jovens, em particular dos rapazes, há a expressão da necessidade de mais e melhor orientação vocacional:



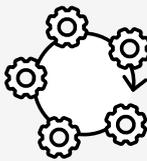
... é preciso ajudar os jovens que estão prestes a sair do secundário a escolherem cursos superiores ou profissionais (...) devia realizar-se sessões com profissionais de várias áreas (médicos, cozinheiros, advogados, psicólogos, ...) em que falem do acesso e de como é o dia-a-dia da sua profissão.”

Jovem respondente ao questionário

Emprego e mercado de trabalho

As pessoas jovens são particularmente afetadas por condições precárias de trabalho:

Cerca de 43% dos/as jovens trabalhadores/as inquiridos/as têm contratos de trabalho que apontam para uma **circulação entre empregos**.



43%

JOVENS

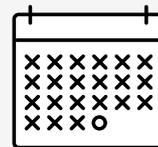
Entre a população jovem inquirida que trabalha por conta de outrem, 26,3% **trabalham a tempo parcial**.



26,3%

JOVENS

Há uma tendência para **trabalhos/contratos de curta duração**: mais de metade dos/as jovens inquiridos/as já tinham tido mais do que um emprego.



+50%

JOVENS

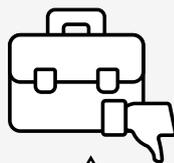
A preferência pela existência de experiência profissional, por parte de um conjunto alargado de entidades empregadoras, é um dos principais obstáculos à contratação de jovens que procuram o primeiro emprego:



Com 18 anos uma pessoa quer arranjar trabalho mas pedem sempre pessoas com experiência. Experiência!?? Procuramos um primeiro emprego, como vamos ter experiência? Como é que nos vão aceitar se querem experiência e nós nunca trabalhámos?"

Jovem respondente ao questionário

Mais de metade dos/as jovens inquiridos/as que trabalham sentem-se **insatisfeitos/as com o trabalho que realizam**:



+1/2

JOVENS

Cerca de 1/4 acham que têm **qualificações superiores às exigências que lhes são feitas em contexto laboral**.



1/4

JOVENS

Emprego e mercado de trabalho

Disponibilidade para ir trabalhar para fora do país

55% dos/as jovens revelam disponibilidade para ir trabalhar para fora do país **com a perspetiva de salários mais elevados, da existência de mais ofertas de emprego, de conseguirem empregos mais ajustados às suas qualificações escolares.**

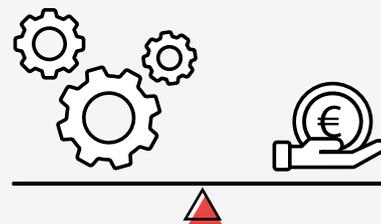


Principais expectativas dos/as jovens face ao seu futuro profissional:

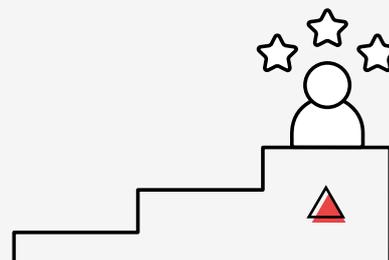
Ter um emprego com uma remuneração que permita um nível de vida satisfatório

“... é importante não permitir que jovens licenciados recebem o salário mínimo”

Jovem respondente ao questionário



Ter um emprego que garanta uma satisfação pessoal



Habitação

Acesso a uma habitação

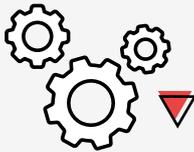
96% das pessoas jovens inquiridas consideraram que ter acesso a uma habitação (própria ou alugada) é um “empreendimento” difícil ou mesmo muito difícil, pois:

Os preços são elevados;



90,5%
JOVENS

Os/as jovens em geral estão numa **situação precária no mercado de trabalho;**



63,9%
JOVENS

As casas que financeiramente são mais acessíveis não têm condições de habitabilidade.



30,8%
JOVENS

“ A habitação é o grande problema da nova geração.”

Jovem respondente ao questionário

“ (...) implica ter um salário compatível, que permita suportar os custos e alguma estabilidade em termos contratuais.”

Jovem participante no workshop

Autonomia das pessoas jovens

As dificuldades de acesso à habitação têm implicações na autonomia das pessoas jovens:

Apenas 18% dos/as jovens inquiridos/as **vivem na sua própria casa.**



18%
JOVENS

58% dos jovens, rapazes e raparigas com idades entre os 24 anos e os 30 anos, **permanecem em casa da família de origem.**



58%
JOVENS

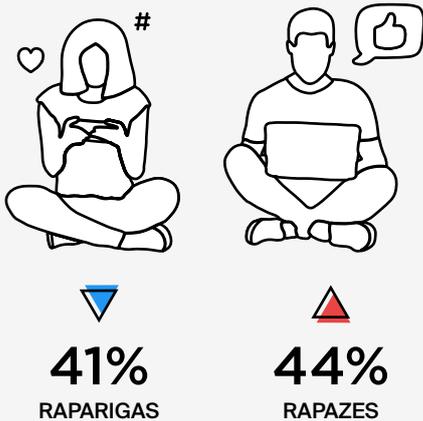
“ É muito complicado para um jovem sair de casa dos pais nos tempos que correm pois tudo é caro e os rendimentos baixos. Os jovens querem sair de casa dos pais, (...) com 30 anos nenhum jovem gosta de estar a viver com os pais. É muito complicado!”

Jovem respondente ao questionário

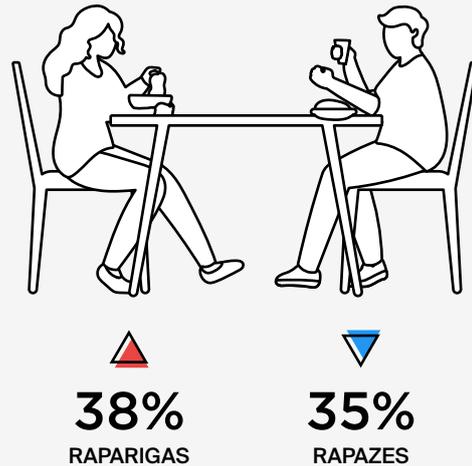
Saúde

Os/as jovens “confessam” ser chamados/as a atenção por parte de pessoas amigas e/ou familiares em relação às seguintes questões:

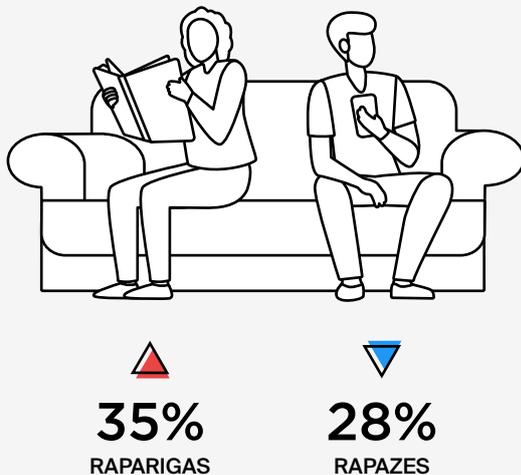
Tempo usado nas redes sociais/computador:



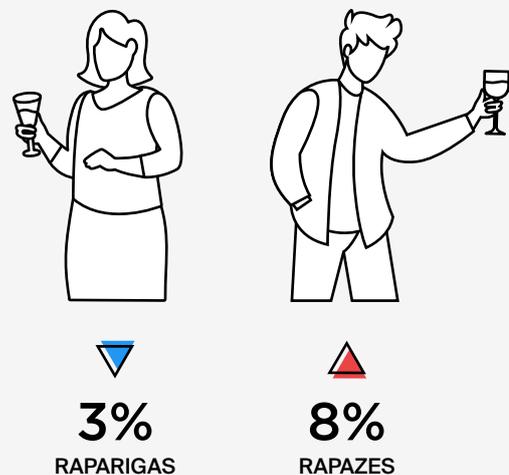
Tipo de alimentação praticada:



Ausência da prática de exercício físico:



Consumo de álcool e de substâncias psicoativas:



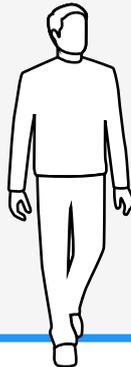
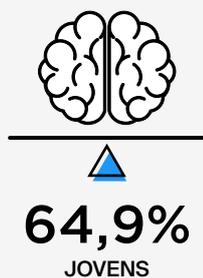
Note-se que, **em 2019, o Centro de Respostas Integradas (CRI) acompanhava 277** crianças e jovens de Matosinhos com idades entre os 10 - 24 anos: 108 do sexo feminino; 169 do sexo masculino. Este número correspondia a 18,5% das pessoas utentes do CRI.



Saúde

‘Conseguir manter o equilíbrio mental’

é a **preocupação de futuro expressa pela maior parte dos/as jovens** (64,9%) em termos de saúde. É entre as raparigas que essa preocupação se encontra ainda mais presente – 73,2%, por comparação com 50% dos rapazes.



Preocupação relativamente ao acesso a cuidados de saúde mental

São também mais as raparigas (33,9%) que apresentam **preocupação relativamente ao acesso a cuidados de saúde mental**, por comparação a 16% de rapazes.



O acompanhamento psicológico devia acontecer como rotina, tal como uma ida ao dentista. É uma mudança de mentalidades que devia acontecer e espero que Matosinhos consiga implementar novas medidas de acompanhamento. (...). Até porque todos os problemas psicológicos, com a pandemia, vão aumentar ainda mais.”

Jovem respondente ao questionário

Participação na vida doméstica

Atividades domésticas e trabalho de cuidado

As atividades domésticas e o trabalho de cuidado continuam a ser, sobretudo, responsabilidades no feminino.

‘Todos os dias’:

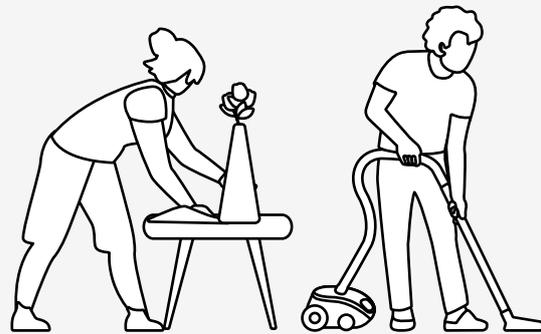
Preparam refeições;



▲
68,9%
RAPARIGAS

▼
42,1%
RAPAZES

Fazem a limpeza da casa;



▲
37,1%
RAPARIGAS

▼
19,3%
RAPAZES

Cuidam da roupa;



▲
27%
RAPARIGAS

▼
7,2%
RAPAZES

Cuidam das crianças da família.



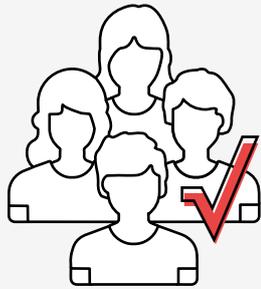
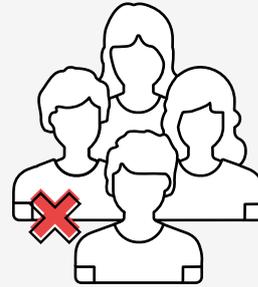
▲
15,6%
RAPARIGAS

▼
7,7%
RAPAZES

Participação e associativismo

Perto de 80% dos/as jovens considera que a sua **participação em grupos para discutir assuntos relacionados com a escola 'nem sempre' ou 'nunca' acontece.**


80%
JOVENS

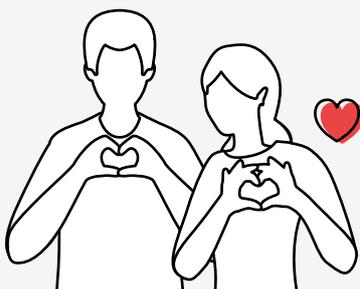
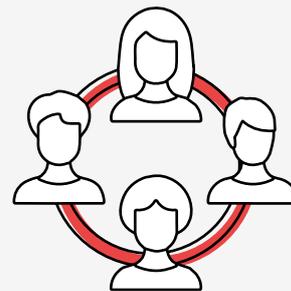



22%
JOVENS

Apenas 22% dos/s jovens inquiridos/as responderam que **costumam participar em 'grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas'.**

Apenas 18% dos/as jovens **pertencem a uma associação juvenil.** As associações mais frequentemente mencionadas são: Escuteiros; associações de estudantes e associações desportivas.


18%
JOVENS

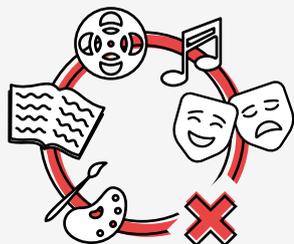



39%
JOVENS

A participação em iniciativas de voluntariado foi afirmada por 39% dos/as jovens inquiridos/as.

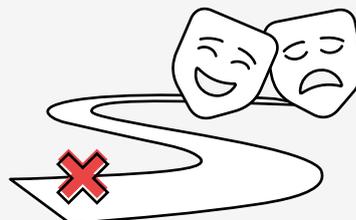
Cultura e lazer

Cerca de 28% dos jovens **refere 'nunca' participar em atividades de carácter cultural.**



▲
28%
JOVENS

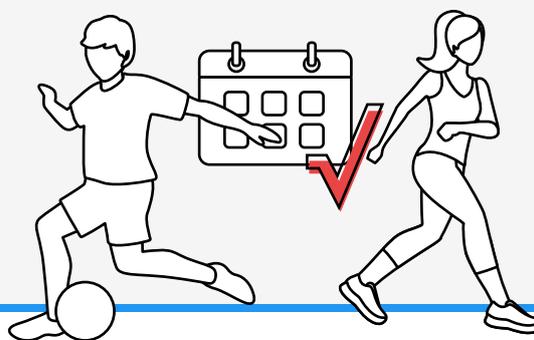
25%, quando questionados/as diretamente, **referem não ter acesso à cultura.**



▲
25%
JOVENS

62% dos/as jovens inquiridos/as afirmam **participar semanalmente em atividades desportivas.**

▼
62%
JOVENS



▼
14,5%
RAPARIGAS

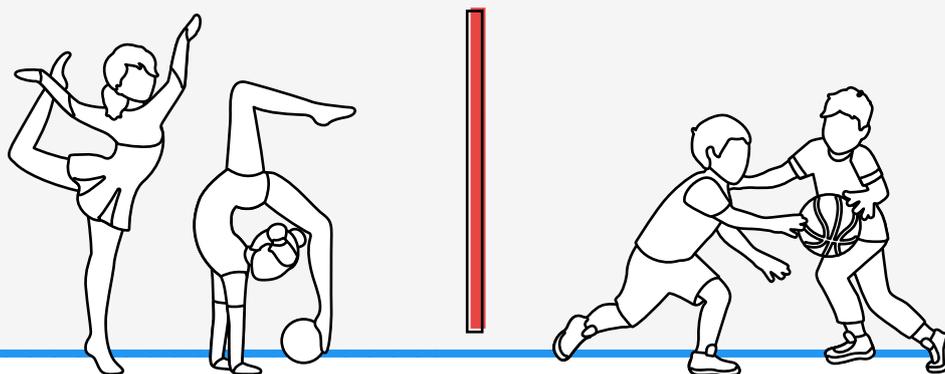
▲
34,3%
RAPAZES



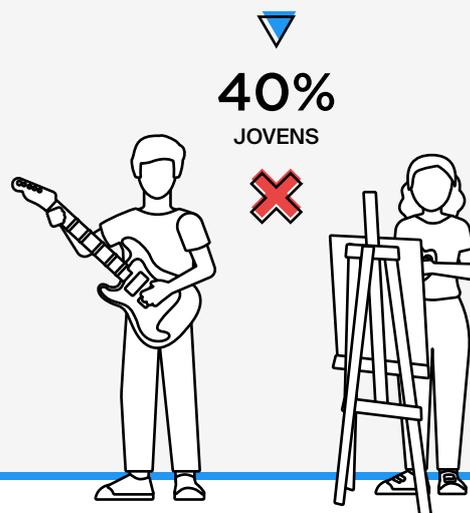
Uma **prática desportiva regular** está, porém, mais presente entre os rapazes: 34,3% dos rapazes refere praticar desporto **'todos os dias'** face a 14,5% das raparigas.

Cultura e lazer

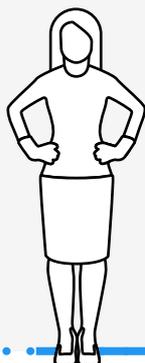
As assimetrias de género atravessam a prática desportiva e conduzem a que, tendencialmente, as raparigas integrem predominantemente atividades socialmente identificadas como femininas (como a ginástica rítmica ou o ballet), que geralmente representam também um maior esforço financeiro, afastando, assim, algumas meninas e raparigas de uma participação no desporto.



Um total de 40% dos/as jovens considera que **'não tem'** (ou **'nem sempre'** tem) possibilidade de expressar a sua criatividade.



▲
72%
RAPARIGAS



▼
56%
RAPAZES



São as raparigas quem mais sente que **'nem sempre'**, ou **'nunca'**, têm tempo livre para desfrutar e descansar: 72% face a 56% dos rapazes.

Equipamentos e serviços juvenis

Em geral, os equipamentos culturais e desportivos do concelho não são frequentados por uma boa parte dos/as jovens.

Jovens que **NUNCA** frequentam:



BIBLIOTECA



49,4%

JOVENS



PISCINAS MUNICIPAIS
E OUTROS EQUIPAMENTOS
DESPORTIVOS



48,1%

JOVENS



CASA DA ARQUITETURA



76,8%

JOVENS



CINE-TEATRO
CONSTANTINO NERY



73,1%

JOVENS

Não conhecem:



CASAS DA JUVENTUDE



58%

JOVENS

Não sabem da existência:



CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE



37%

JOVENS

Recursos das Casas da Juventude

MAIS conhecidos



CARTÃO JOVEM



MENOS conhecidos

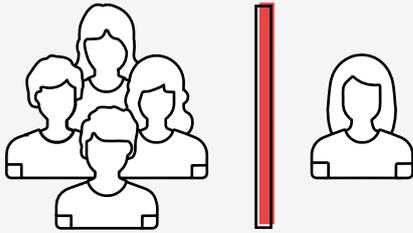


LOJA DE EMPREGO E O CRI



Inseguranças

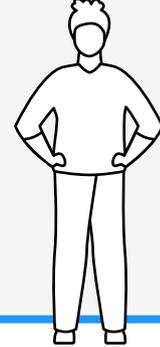
São as raparigas que, em maior percentagem, se sentem discriminadas: 12,9%, face a 8,4% de rapazes.



▲
12,9%
RAPARIGAS



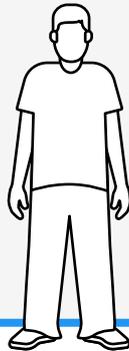
▼
8,4%
RAPAZES



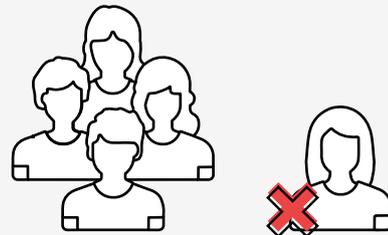
▲
48,3%
RAPARIGAS



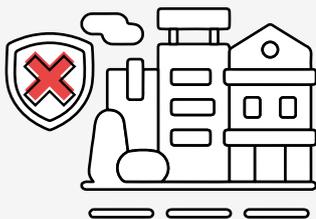
▼
40,1%
RAPAZES



São também as jovens do sexo feminino quem mais expressam que **o meio que as rodeia não é suficientemente inclusivo**: 48,3% das raparigas e 40,1% dos rapazes **não sentem** que à sua volta as pessoas respeitam as diferenças.



Mais de metade das raparigas (54,4%) **entende a rua como espaço não seguro** (34,6% dos rapazes).



▲
54,4%
RAPARIGAS



▼
34,6%
RAPAZES



Inseguranças

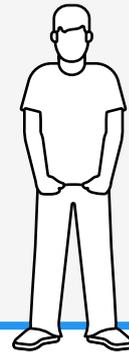
15,3% das raparigas e 10,8% dos rapazes **consideram as suas próprias casas como locais onde se experimenta insegurança.**



▲
15,3%
RAPARIGAS



▼
10,8%
RAPAZES



▼
32%
JOVENS

32% dos/as jovens inquiridos/as **afirmaram conhecer situações de violência doméstica**, incluindo situações que os/as possam envolver diretamente.

Entre as 280 pessoas jovens (16-24 anos) suspeitas de terem cometido crimes registados pelas Forças de Segurança em Matosinhos, no ano de 2020, 33 (11,8%) terão cometido o crime de violência doméstica.

280
JOVENS SUSPEITOS
DE COMETEREM
CRIMES



33
TERÃO COMETIDO
CRIME DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA

No mesmo ano as Forças de Segurança em Matosinhos registaram 462 pessoas jovens como vítimas de crime. 65 (14%) terão sido vítimas de violência doméstica.

462
JOVENS VÍTIMAS
DE CRIME



65
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA

Situações específicas

Jovens com deficiência

Segundo dados dos Censos de 2011, a população jovem (dos 15 aos 29 anos) residente no concelho de Matosinhos, com algum tipo de dificuldade na realização das atividades do dia-a-dia, perfaz um total de 1 395. Destes/as, 193 não conseguem ter autonomia em tarefas básicas do seu quotidiano, como “tomar banho e vestir-se”.



Jovens em perigo

O relatório de atividades da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Matosinhos (CPCJ), do ano de 2018, dá conta de 456 processos em acompanhamento que dizem respeito a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos.

Os principais elementos de perigo que levam às sinalizações na CPCJ são: ‘jovens que assumem comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada’ (39% dos casos); ‘abandono/absentismo escolar’ (27%); criança/jovem está envolvida/o em situações de violência doméstica (17,5%); e negligência (10,9%).



Jovens em acolhimento residencial

Em 2018, 82 crianças/jovens viviam em acolhimento residencial (39 do sexo feminino e 43 do sexo masculino).



Para estes e estas jovens a preparação para a vida adulta, ou seja, para uma vida em autonomia, assume ainda uma maior relevância e afirmam:

“**Devia haver maior consciencialização e aprendizagem sobre temas importantes como questões ligadas aos impostos, economia em geral, sensibilização social e um maior contacto com empregos e com a realidade fora da vida de estudante. A maior dificuldade de ser jovem é pensar um futuro totalmente desconhecido. Em nenhum momento ao longo da vida estudantil é abordado o futuro como um tema sério e real. É tudo ambíguo e longínquo, quando na verdade está mais próximo do que imaginamos.**”

Jovem em acolhimento residencial respondente ao questionário

